



08:51

CL162- RELAÇÃO ENTRE A PROGRESSÃO PONDERAL DOS PREMATUROS NAS PRIMEIRAS SEMANAS DE VIDA E O DESENVOLVIMENTO DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE GRAVE

Mafalda Mota, Inês Coutinho, Catarina Pedrosa, Mário Ramalho, Graça Pires, Susana Teixeira
(Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca)

Introdução: A Retinopatia da prematuridade (ROP) é uma doença vasoproliferativa que afecta a retina de crianças prematuras. Têm sido desenvolvidos vários algoritmos para tentar identificar o risco dos prematuros desenvolverem ROP com necessidade de tratamento (ROP grave), como o algoritmo WINROP (weight, insulin-like growth factor I – IGF-1, neonatal ROP). A construção deste último baseou-se na relação entre a má progressão ponderal e os baixos níveis de IGF-1, nas primeiras semanas de vida, nos prematuros com ROP grave. O objectivo deste trabalho é avaliar se o ganho de peso nas primeiras 6 semanas após o nascimento, em crianças prematuras com ROP, influencia o desenvolvimento de ROP grave.

Material e Métodos: Estudo retrospectivo, com revisão dos processos de todos os prematuros com idade gestacional < 32 semanas e com muito baixo peso ao nascer (<1500 gramas), nascidos no Hospital Professor Dr. Fernando Fonseca (HFF) nos últimos 10 anos e com o diagnóstico de ROP. Foram excluídos todos os prematuros com processos incompletos. Foi registado o peso dos prematuros semanalmente e analisado depois o ganho de peso às 2, 4 e 6 semanas. A análise estatística dos dados foi realizada utilizando o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS®) versão 22, os testes foram considerados significativos para um nível de significância de $\alpha=0,05$.

Resultados: Foram incluídos 150 olhos de prematuros com ROP, dos quais 38 tiveram ROP grave com necessidade de tratamento e 112 com regressão espontânea do quadro de ROP, sem necessidade de intervenção terapêutica. O peso ao nascer foi significativamente mais baixo nos prematuros que desenvolveram ROP grave ($p=0,008$). O ganho de peso às 2^o, 4^o e 6^o semanas não foi significativamente diferente entre os dois grupos analisados ($p=0,057$, $p=0,201$ e $p=0,169$, respectivamente), sendo inclusivamente maior o ganho de peso nos prematuros com ROP grave na 2^o e 4^o semanas.

Conclusão: Contrariamente a outros estudos, não se observaram diferenças significativamente estatísticas no ganho de peso nas primeiras semanas de vida entre os prematuros com ROP que regrediu espontaneamente e os que necessitaram de tratamento. Assim, o algoritmo WINROP para previsão de ROP grave, já validado para a população sueca e americana, poderá não se adequar perfeitamente à nossa população, tendo se verificado o mesmo na população brasileira e mexicana.